

# Apresentação

---

*Magali Reis*

A Revista @rquivo Brasileiro de Educação tem a satisfação de levar a público o seu terceiro número consolidando-se assim como mais um periódico totalmente eletrônico de acesso aberto e gratuito da área de Educação. Firma-se como um veículo de difusão de conhecimentos acadêmicos, pautada na política de intercâmbio institucional e com este volume inicia seu processo de internacionalização. Respeitando as características iniciais apresenta-se novamente sob o princípio da diversidade de conteúdo tendo como cerne a educação em suas distintas formas de expressão.

Realizando a interface entre pesquisa, ensino e extensão universitária, @rquivo Brasileiro de Educação visa também à abrangência social, com vistas à difusão de novos conhecimentos e sua aplicação na sociedade. Assim, procura expressar a indissociabilidade da epistemologia e da prática nos diferentes campos do conhecimento que compõem as ciências da educação.

O primeiro artigo que compõe este número foi escrito por Yasna Molina apresenta uma proposta de elaboração, implementação e desenvolvimento de um modelo de educação inclusiva através de Pesquisa do tipo Ação Participativa realizada na comunidade escolar da Escola México de Valdivia Chile. O estudo tem como perspectiva criar, através de diversos facilitadores de salas de aula inclusivas como estilos de aprendizagem, a colaboração entre pares de trabalho entre os profissionais, workshops para pais, entre outros componentes que possam surgidos no decorrer da investigação. Objetiva, ainda, promover o desenvolvimento de uma cultura inclusiva de ensino em toda a comunidade escolar por meio de reflexão, avaliação e feedback constante dos participantes, adota a metodologia do tipo pesquisa-ação.

O segundo artigo de autoria de Amauri Carlos ferreira e Yonne de Souza Grossi, intitulado O Ethos do pesquisador: ética e oralidades, discute a morada do pesquisador a partir da relação ética no campo da história oral. Estabelece a relação emblemática do pesquisador com o narrador, no que se refere ao objeto a ser investigado. De acordo com os autores a morada do narrador, nessa relação, abre para o pesquisador a possibilidade de construir categorias analíticas que permitem compreender as narrativas como um

documento passível de indagações, ao se aproximar da verdade do depoente. Um pacto é selado, o da confiança, de tal maneira que o ethos do pesquisador se reconstrói como gerador do princípio de responsabilidade na pesquisa. Assim, a morada do pesquisador em oralidades tem seu ethos em construção na ética do dever, a qual tem como fundamento o compromisso com o outro.

No que diz respeito à Construção da identidade de jovens negros do bairro Palmital, situado no município de Santa Luzia MG, o artigo de Moisés Ferreira Geraldo, analisa que a juventude negra enfrenta, atualmente, um grande desafio nas áreas periféricas. Alvo principal da violência urbana tem na cor da pele a marca de uma exclusão histórica como desafio para a sobrevivência. O número de vítimas da violência é uma das expressões da desigualdade que afeta essa população. A partir dessas afirmações, este artigo tem como proposta caracterizar a juventude negra, abordando suas estratégias para construção de uma identidade étnico-racial no conjunto habitacional Palmital, localizado na periferia da cidade de Santa Luzia, região metropolitana de Belo Horizonte. Na primeira parte, o autor discorre sobre a história de Palmital buscando resgatar o processo de instalação do conjunto na região e os seus impactos na experiência juvenil. A segunda parte discute a questão que envolve o que é ser jovem e negro no Palmital, mostrando as estratégias utilizadas por uma juventude que enfrenta, pela origem e pelo contexto atual do bairro, barreiras para seu desenvolvimento. Geraldo, parte da perspectiva de que a construção da identidade negra está intimamente relacionada ao enfrentamento desses problemas.

O desenvolvimento histórico da administração e a gestão do ensino superior, é o tema trazido por Rafael Castro Rabelo. O autor parte do pressuposto de que o trabalho humano, que se realiza numa instituição escolar de ensino superior, tem como um dos elementos essenciais a gestão. A questão que norteou a pesquisa foi: qual a influência das diferentes escolas de gestão sobre a administração das instituições de ensino superior brasileiro público e privado? A relevância de se investigar esta questão evidencia-se pela contribuição que traz para a compreensão da gestão universitária na atualidade, seus elementos e suas contradições. Nesse sentido, optou-se pela pesquisa bibliográfica, cujo objetivo geral foi descrever a gênese da administração como campo de conhecimento e de práticas voltadas para as organizações. Com este propósito, Rabelo selecionou, entre outras, obras de dois autores da área da

administração de empresas no Brasil: Idalberto Chiavenato e Reinaldo Oliveira da Silva. Procurou mostrar como ocorreu o desenvolvimento da administração na sociedade, particularmente nas organizações, para, em seguida, considerar a importância dessa administração no campo da educação, em especial no âmbito da gestão na universidade.

O quinto artigo que compõe este número refere-se à concepção humanista de Carl Rogers, e sua aplicação como recurso de atuação na educação para o trânsito na perspectiva da aprendizagem contextualizada. Escrito por Silvana Escário, o artigo pauta—se nas pesquisas efetuadas no campo da concepção Humanista como estratégia para a atuação docente nos cursos de formação de condutores pretende explicitar a importância da figura desse profissional como um facilitador ou um agente capaz de promover uma aprendizagem contextualizada e integrativa para os novos condutores, visando à atuação no trânsito. No desenvolvimento do texto a autora busca evidenciar a contribuição da teoria de Carl Rogers (corrente humanista da Psicologia), como possibilidade de atuação dos professores nos cursos de Formação de Condutores para o Trânsito. Estabelece uma conexão entre os princípios enunciados por Rogers, na esfera da Abordagem Centrada na Educação e no processo de aprendizagem, partindo da proposição de que, através desses princípios, serão alcançados progressos na afinidade pedagógica e, conseqüentemente, na aprendizagem e atuação do aluno no cotidiano do trânsito e na convivência em coletividade. Ao final Escário defende que esta abordagem pode subsidiar uma forma mais interiorizada de responsabilização em relação às possíveis conseqüências da atuação dos condutores no trânsito, reforçando aspectos como autoavaliação e autodisciplina.

Fechando este número o artigo de Sérgio Timo busca estabelecer os possíveis reflexos da Lei n. 12.551/2011 no teletrabalho do docente da educação a distância. Inicialmente, o autor faz a exposição do momento anterior, e posterior, à referida Lei. Em seguida passa aos contornos legais do teletrabalho docente nos termos da Lei de Diretrizes e Bases (Lei n. 9.394/1996) e da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), alterada pela Lei n. 12.551/2011. O objetivo do estudo foi fixar o alcance da alteração normativa e responder à pergunta: em que medida esta lei poderá impactar na profissão docente na educação a distância? A partir da análise empreendida, Timo conclui que a referida legislação explicita e regula uma situação já existente, mas não a

altera em essência, devendo ser preferida a via interpretativa que proteja os teletrabalhadores docentes, mas que, ao mesmo tempo, não impeça o caminhar do teletrabalho em geral e do teletrabalho docente em específico, por ser um fenômeno irreversível, próprio do desenvolvimento tecnológico na pós-modernidade.

Como nossos leitores puderam observar o projeto gráfico da capa do nosso periódico correspondente a este ano de 2014, celebrará o bicentenário de falecimento de Antônio Francisco Lisboa, nosso mestre Aleijadinho. A biografia<sup>1</sup> deste, que foi e continua sendo, um dos mais importantes escultores brasileiros, nos dá conta de que o conjunto de sua obra, entre talha, projetos arquitetônicos, relevos e estatuária, foi realizada em Minas Gerais, especialmente nas cidades de Ouro Preto, Sabará, São João del-Rei e Congonhas. Seu legado é reconhecido internacionalmente e sua obra foi objeto de inúmeros estudos e pesquisas. Não poderíamos deixar de reverenciá-lo nesta tão importante data. Do mesmo modo, a Biblioteca Municipal Mário de Andrade de São Paulo, exporá algumas de suas obras pertencentes a acervos públicos e particulares, constituindo a exposição numa bela homenagem ao escultor mineiro.

Agradecemos a todos que contribuíram para a realização de mais um volume de @rquivo Brasileiro de Educação, especialmente aos articulistas, aos membros do Conselho Editorial, aos pareceristas ad-hoc, bem como à Direção do Instituto de Ciências Humanas da PUC Minas, ao setor de revisão e diagramação, que sem o apoio e dedicação esta publicação não teria sido possível.

Boa leitura!

<sup>1</sup> Cf. BRETAS, Rodrigo José Ferreira. Traços biográficos relativos ao finado Antônio Francisco Lisboa, distinto escultor mineiro, mais conhecido pelo apelido de Aleijadinho. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2013. Originalmente publicada em 1858, foi a primeira biografia do mestre Aleijadinho. O livro foi reeditado em 2013 pela editora da UFMG por ocasião do Encontro da Associação de Universidades de Língua Portuguesa, ocorrido em Belo Horizonte – MG.